

O
PARAHYBANO

13 DE JULHO
DE 1892

O PARAHYBANO

DIARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno I

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA DA MISERICORDIA N. 9 A

Avulso do dia. 60 rs.
Do dia anterior. 100 rs.

PARAHYBA DO NORTE

QUARTA-FEIRA 13 DE JULHO DE 1892

ASSIGNATURAS

CAPITAL.—Por tres mezes. 3\$000
INTERIOR E ESTADOS.—Anno. 14\$000
Sem. 8\$000—Trim. 4\$000

N. 116

MENSAGEM

Srs. Membros do Congresso Constituinte do
Estado da Parahyba do Norte

(Conteúdo)
Instrução

Artigo 1.º Parece-nos dever ser outra a redacção deste artigo no sentido de melhor ficarem definidas a autonomia do Estado e a sua união aos outros Estados, visto como todos devem formar a república federativa brasileira de modo permanente e indissolúvel.

Art. 2.º Ahi vê-se que os tres poderes publicos, o legislativo, o executivo e o judiciário foram collocados na mesma relação para com a soberania do Estado. E' certo que cada um d'elles move-se em esphera propria e entre si são independentes. Porém, no ponto de vista politico, o judiciário não se acha no mesmo plano, porque é mero executor das leis, a passo que o governador do estado (poder executivo) e o congresso (poder legislativo) fazem as leis. Por isso o primeiro é simples delegação, e o governador e o congresso não são delegações como os representantes da soberania do estado.

Convenio ser revogado o § unico do artigo 3.º

A legislatura deve durar dois annos e ser renovada em sua totalidade.

Está verificado entre os publicistas que as eleições devem ser frequentes, como o meio mais seguro de firmar as relações entre os representantes e os representados. Este argumento é produzido pelo celebre escriptor americano Story.

Sei que ha vantagens em ser renovada por partes uma corporação politica, mas o mesmo objectivo poderá ser conseguido por uma boa lei eleitoral que garanta a representação das minorias.

Tambem deve ser alterado o § 1.º do art. 4.º

Penso que não ao congresso, mas ao governador do estado de accordo com o mesmo congresso, devem competir as attribuições de adiar e prorogar as sessões respectivas. Não conheço razões procedentes em contrario.

Tirar ao governador parte de taes attribuições é desarmar-o diante de agitações ou conflitos, occasionados pela reunião ou encerramento do congresso.

Tambem acho desnecessario o § 2.º

As disposições precedentes são tiradas da constituição federal. Esta porém firma-se em motivos que não se applicam a estreita esphera de uma constituição particular.

Art. 5.º Pensa que tal artigo cogita da hypothese da falta de numero de membros para a abertura do congresso no dia marcado. Mas este assumpto é materia de regimento, que, a respeito, deve providenciar.

Art. 6.º Por deliberação do congresso etc. Deve-se exigir a acquiescencia do governador.

Será um perigo para as instituições e para a ordem publica conceder somente ao congresso attribuições de tanta gravidade.

Não tem razão de ser o § unico do artigo 12.

Os privilegios são concedidos aos deputados para garantia de seu mandato, isto é, para o bem publico, e não em vantagem de suas pessoas.

Ocorre mais que a isenção, contida no mencionado §, é desarrazoada.

Efectivamente pode acontecer que o congresso resolva sobre a improcedencia de uma accusação por falta de prova. Que pois o deve impedir de renovar essa accusação, se forem descobertas provas irrecusaveis contra o deputado?

Entendo que deve ser eliminado o n.º 2 do artigo 17. Na constituição não deve transparecer nenhum sentimento de exclusão dos filhos dos outros Estados no que diz respeito a representação; quando muito isto só terá justificação na disciplina partidaria em cada um.

Igualmente deve ser illiminado o n.º 2 do artigo 18, bem como o § 23 do artigo 19.

O § 3.º do artigo 22 a meu ver, só tem em seu favor a circumstancia de encerrar doutrina, seguida geralmente pelas constituições dos outros Estados. Verdade é, porém que essa disposição torna nominal a sancção do governador.

Em logar dos dois terços dos votos presentes deveria exigir-se ou os dois terços dos votos effectivos do congresso ou pelo menos maioria absoluta.

Não resta duvida que o disposto no artigo 23 suavia o rigor dessa doutrina, determinando que os projectos de lei, não sancionados, não poderão ser submettidos a discussão, nem votados na mesma sessão.

O artigo 36, que cogita das attribuições do governador, deixou de incluir a de prorogar e adiar as sessões do congresso quando o bem publico exigir, tendo sido em artigo anterior essa attribuição conferida ao congresso, parece de boa politica corrigir essa parte da constituição.

Art. 40 a 42. Devem ser revogados.

O que quer dizer esse pessoal apparatus de secretarios de Estado, referendando actos do governador?

Acho preferivel a conservação do actual regimen administrativo com as suas repartições, divisões, quadros, agentes, introduzindo-se por meio de lei ordinaria os melhoramentos que a experiencia indicar.

Art. 46 a 62. Trata a constituição do poder judiciário. O que sobre o assumpto pensam hoje os proprios magistrados, e em geral os que se interessam pelas causas publicas é que deve ser mantida a actual organização da justiça, sendo muito diminuido o numero de comarcas, conforme exige o precario estado dos cofres publicos.

Entretanto como no Estado só existem tribunales de 1.ª instancia; é necessario crear um de 2.ª e ultima instancia que preencha a actual missão da relação de Pernambuco.

N'este sentido devem ser substituidos estes artigos consignando-se na constituição as bases d'uma lei ordinaria de organização judiciaria.

Art. 63 a 80. Trata a constituição dos municipios. Os artigos 63 e 64 contem providencias salutaras, porque o 1.º faz depender de lei ordinaria a sede, numero e limites dos municipios e o 2.º estabelece a autonomia dos mesmos, respeitadas as leis federaes e as do Estado. No artigo 65 são estabelecidos os casos de intervenção do governo do Estado nos negocios do municipio, porém omite uma hypothese importante em que essa intervenção é necessaria, a saber, quando forem manifestamente gravosas em materia de impostos as posturas e decisões do conselho, havendo representação assignada por cem munitipes contribuintes, podendo o governador na ausencia do congresso suspender taes posturas e decisões. O reparo que acho de fazer é quasi litteralmente copiado do artigo 114 da constituição da Bahia. O artigo 66 dá a cada municipio um conselho deliberativo e o artigo 69 um prefeito que representará um poder executivo municipal. Essa forma de poder municipal é aceita pelas constituições dos outros Estados e é inspirada na utilidade do conhecido principio da divisão dos poderes publicos.

Entendo porém que em uma constituição não se pode determinar o numero de membros de conselhos; o que só pode ser assumpto de lei ordinaria, igualmente propria para tratar de outras minuciosidades que se lêem nos citados artigos. Entendo que é assumpto constitucional prohibir que municipios continuem a tributar mercadorias de simples transito de uns para outros municipios.

Atendendo a estas considerações podem ficar estabelecidas na constituição as bases para o legislador em assembleia ordinaria confeccionar a lei dos municipios.

Art. 81 a 83. Trata a constituição dos direitos e garantias do cidadão. N'esta parte seguiu finalmente os melhores modelos e bem assim no titulo seguinte art. 84 e seus §§.

Chamo a vossa attenção para os artigos 101 a 103 cujo assumpto não me parece constitucional.

São estes os reparos que julgo conveniente fazer-se na constituição promulgada a 5 de agosto de 1891. A vossa sabedoria se pronunciará livremente sobre os mesmos.

O que a Parahyba espera de vós é muita dedicacão, e verdadeira comprehensão do unico modo possivel de não ficar fóra do circuito que deve constituir os Estados-Unidos do Brazil; o quiz de novembro de 1880 concedeu-lho essa faculdade; e da honra e da dignidade dos parahybano não desprazal-a.

Está aberto o congresso constituinte do Estado da Parahyba do Norte.

Parahyba 1 de julho de 1892.

Major dr. Alvaro Lopes Machado,
Governador

REGULAMENTO N. 34

(DECRETO N. 26 DE 28 DE MAIO DE 1892)

ART. 3.º § UNICO)

TITULO 3.º

Renda Esterna

CAPITULO III

DAS COLLECTORIAS

(Continuação)

Art. 199. Na falta ou impedimento do collector servirá o escrivão, e na falta ou impedimento de ambos o estacionario fiscal da sede do municipio, e na falta d'este o respectivo escrivão. No lugar onde a estação fiscal estiver annexa a collectoria o ajudante do procurador fiscal nomear pessoa idonea que servirá até que o thesouro providencie.

Art. 200. Além da arrecadação da renda lançada do municipio as collectorias arrecadarão qualquer renda proveniente do imposto especificado na lei do orçamento e que não estiver a cargo de estações fiscaes; tambem arrecadarão as de outro municipio do Estado, ou de outros Estados, que forem cobradas executivamente no respectivo termo.

Art. 201. No lançamento, reclamações, recursos e arrecadações do imposto nas collectorias serão observadas as disposições do art. 17 e seguintes do presente regulamento, na parte que lhes for applicavel.

Art. 202. A escripturação nas collectorias será feita pelo escrivão com a maior precisão, clareza e asseio, não podendo conter emendas, entrelinhas e raspaduras; e no caso de erro far-se-há a nota—sem effecto—procedendo-se a outra. Os conhecimentos, que depois da cortados se inutilisarem por qualquer incidente, deverão ser collados no respectivo talão com declaração do incidente.

Art. 203. A escripturação e administração da fazenda do Estado nas collectorias será feita pelo systema de exercicios, começando o anno financeiro no primeiro dia de Janeiro e terminando no ultimo de Dezembro inclusive.

Art. 204. Pertence a cada anno financeiro unicamente a arrecadação dos impostos designados na lei do orçamento, que n'elle tem de vigorar, e assim tambem o pagamento das despesas fixadas na esma lei, nas quaes se incluem os serviços prestados ao Estado dentro do dito anno.

Art. 205. Cada anno financeiro tem sua collectão particular delivros para o lançamento exclusivo de toda receita e despesa, que durante elle se effectuar. Todavia se até o dia 31 de Dezembro ultimo do exercicio não tiverem sido feitas to a receita e despesa lançadas do exercicio, continuará sua escripturação a ser feita nos mesmos livros, a qual deverá encerrar-se definitivamente no dia 31 de Março. Estes trez mezes adicionais computão-se no exercicio financeiro.

Art. 206. Os tres mezes addicionaes de que trata o art. antecedente, começam justamente ao mesmo tempo em que tem principio o novo anno financeiro e por esta razão durante elles funcionarão as collectorias com dois jogos de livros, e prestarão dois balancetes distinctos, um do exercicio em liquidação e outro do novo exercicio; devendo por isto haver da parte dos collectores e escrivães a maior attenção para não levarem aos livros o balancetes de um exercicio qualquer verba de receita e despesa de outro.

Art. 207. Durante os referidos tres mezes addicionaes tratarão os collectores de arrecadar tudo quanto estiver em dividas dos impostos decretados para o anno financeiro. Ando em Dezembro, de modo que no ultimo dia de Março não resta por cobrar quantia alguma, se for possivel; e findos elles não poderão as collectorias arrecadar nem pagar quantia alguma por conta do respectivo exercicio.

Art. 208. Na disposição do art. antecedente se comprehendem a impos-

tancia arrecadada em virtude de precatória do juizo dos feitos do Estado, ou de outro Estado, devendo esta circumstancia ser especificada com clareza na escripturação e nos balancetes.

(Continuá)

GOVERNO DO ESTADO

ADMINISTRAÇÃO DO EXM. SR. DR.

ALVARO LOPES MACHADO

Dia 9 de Julho

Portarias.

Prorogando por trinta dias o prazo de sessenta marcado ao cidadão Manoel de A. Belmonte nomeado 1.º suplente do Juiz Municipal e de orphãos do termo de Araruna por portaria de 11 de Maio ultimo a fim de solicitar o seu titulo e contrahir o respectivo compromisso, na forma da lei.

Communicação-se ao respectivo Juiz de Direito e ao Conselho de Intendencia do municipio de Araruna para os fins devidos.

Offícios.

Ao Inspector do Thesouro do Estado, remettendo, para o devido pagamento um pret. n.º importancia de dous contos trescentos e cinquenta e dous mil trescentos e trinta e tres reis (2:352:333), relativo aos vencimentos das praças do Corpo policial do 1.º a 10 do corrente mez.

Ao Membro da junta do alistamento militar da parochia do Conde, cidadão Joaquim José Pacheco de Albuquerque Maranhão, remettendo um exemplar da lei n.º 2336 de 26 de Setembro de 1874 e decreto n.º 5881 d. 27 de Fevereiro de 1875, conforme sollicitou em officio de hontem datado.

DESPACHOS

Manoel de Azevedo Belmonte, pedindo prorogação do prazo que lhe foi marcado para tirar o titulo do cargo de 1.º suplente do Juiz Municipal do termo de Araruna. Seja prorogado o prazo.

A mensagem

V

O «Estado do Parahyba», em sua edição de 10 do corrente, voltou a respigar sobre a hypothese de territorialidade contida na mensagem, e que deveria conter-se na constituição federal, como já fizemos sentir. Neste ponto é lacunoso o pacto politico de 24 de Fevereiro, por isso que, em sua confeccão deixou-se de prover uma clausa que impõe-se a convicção geral, tão racional é a sua procedencia.

Já explicámos o intuito do honrado governador, usando, como usou, da proposição que tanto soube ao paladar do analysta do «Estado» e, portanto, escusado nos é insistir nesse ponto.

Passemos, pois, adiante.

Os retoques da constituição de 5 de Agosto lembrados pelo honrado governador, mereceram reparos do analysta, que a proposito julgou acertado faser não pequena digressão, exhibindo-se familiar com os sabios que da espocio tem tratado.

Na mensagem está consignada a necessidade de rever-se a constituição, e essa revisão impõe-se justamente pelas condições que o analysta insere como exigentes do critério nas reformas a que util é sujoitar-se o pacto politico-social de um povo dado.

E' dispensavel manusear Touillée,

consultar Bagehot, cavaquear com Stuart Mill para chegar-se a conclusão de que uma constituição é antes um conjunto de costumes do que um producto legislativo.

Não ha ahi quem, vivendo em sociedade e não sendo analfabeto, desconheça isto, a menos que, para dal-o a entender, não se queira apparear pedantemente profundos conhecimentos e variada instrução, adquiridos em consultas ligeiras, com o manuzeamento de tratados, de conformidade com os casos occurrentes.

A constituição de 5 de Agosto tem o grande defeito de desproporcionalidade, além de não possuir a característica essencial de leis de sua natureza; isto é, não exprime o conjunto dos costumes do povo parahybano.

E' certo que o povo não prorompeu em celeuma e protestos contra ella, mas o articulista sabe porque?

Em que phase do governo do sr. Venancio foi dado ao povo parahybano pronunciar-se sobre os seus interesses e direitos?

E' escárnecer ostensivamente da opinião publica, o vir hoje o órgão da passada dictadura deste Estado insinuar que a liberdade não era uma mentira convencional sob a quelle triste regimen, contra cuja impassibilidade debatiam-se impotentes, num circulo de ferro, as mais puras e justificadas aspirações populares!

E em que tempo esse producto da irreflexão e incriterio de um corpo deliberativo sem independencia, esse producto a que se dá o nome de constituição de 5 de Agosto, foi perfeitamente observado pelo povo parahybano que timbrava em ser-lhe fiel?

Dependendo a sua execução das leis complementares, que posteriormente deixaram de ser promulgadas, pelo cumulo de ineptia que determinára o adiamento do ex-congresso, resalta a inverosimilhança de sua observancia, affirmada pelo «Estado do Parahyba».

Não se pode observar uma lei antes de affirmar-se ou accentuar-se a oportunidade de sua execução.

E nada mais precisamos acrescentar como justificativas a revisão necessaria e inadiavel, a que vai ser submettida a constituição de 5 de Agosto.

Santa Casa de Misericórdia

Movimento do hospital do dia 12 de junho de 1892.

Existiam 51
Ficaram em tratamento 51

Visitou o hospital o medico, dr. Eugenio entrando ás 8 e 5 saindo ás 8 e 35 minutos.

Consta que o Sr. Ministro da Agricultura, vai dirigir uma missão ao Congresso pedindo um crédito extraordinário para compra do material para a Estrada de Ferro Central do Brasil.

Caracter - cousa implacável mas que fluctua como o cambio e que se vende como o feijão e o toucinho.

Toucinho - gordura que se saca do porco.

Porco - individuo que não lava o pé.

Pé - patria estremeada dos morangos, dos cravos e dos resíduos que provocam o espirito.

Espirito - movimento instintivo do nariz, quando chaga, perto do seu dono um creador.

Credor - homem que reza o credo da impaciencia, da continha o tempo.

Tempo - phantasma das mulheres quando estão a dobrar o cabo da Boa Esperança.

Fui no dia 2 do mez findo apresentado pelos Srs. Pereira Lyra, Bellarmino Carneiro e Bandeira Junior deputados federaes o seguinte projecto:

O Congresso Nacional resolve:

Art. 1.º O governador em cujo estado der-se alguma vaga deve providenciar dentro de um mez a vaga de que se trata a vaga preenchida.

Art. 2.º Se o governador durante este prazo não mandar proceder a eleição para preenchimento da vaga ou vagas existentes, pôde fazê-lo o Congresso estadual.

Art. 3.º O adiamento só poderá ter lugar no caso de guerra, comoção intestina ou calamidade publica.

O barão de Penão, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario na Inglaterra: no regime monarchico, consta, diz um dos j-rnaes que se publica no Rio Grande do Sul, em um banquete de brasileiros em Londres, exprimir-se da seguinte maneira:

« Com a morte de Pedro 2.º extinguiu-se a esperança da volta da monarchia na minha patria.

Foi um dos mais entusiastas apostolos da monarchia, desde o 15 de Novembro de 1889 até a hora infeliz em que o ultimo suspiro exhalou o patriota brasileiro. Beirando ao Brazil. »

Beirando ao Brazil. »

Beirando ao Brazil. »

Beirando ao Brazil. »

Beirando ao Brazil. »

Beirando ao Brazil. »

Beirando ao Brazil. »

Beirando ao Brazil. »

Beirando ao Brazil. »

Beirando ao Brazil. »

Beirando ao Brazil. »

Beirando ao Brazil. »

Beirando ao Brazil. »

Beirando ao Brazil. »

Beirando ao Brazil. »

Congresso do Estado

4.ª Sessão, ex 12.ª de Junho

Presidencia do Sr. Rêgo Barros

Ao meio dia feita a chamada, compareceram os Srs. Rêgo Barros, Ascendino, Pezou, Valho, Rodolpho Galvão, Germino, José Lourenço, Mendes, Dantas, Viana, Grambra, Valdivino, José Tavares, Santa Cruz, Diniz, Manuel Florentino, Paes Barreto, Antonio Bernardino, Appollonio, Botelho, e Abdon Nubrega.

Faltaram sem causa participada, os Srs. Ayres, Trindade, Carlos Lima, José Fernandes, Wilfredo, Leite Pereira, Dantas, Augusto Gomes, e Chavesabrand.

Em seguida, feita a chamada, deu-se a ordem do dia, e a sessão foi aberta.

Depois da chamada comparece o Sr. Presidente.

O Sr. 1.º Secretário - declara não haver expediente.

O Sr. Presidente - declara que estando sobre a mesa o projecto do regimento, vai mandar proceder a sua leitura, e a discussão a discussão como estava em ordem do dia.

O Sr. Thomaz Mindello - (pela ordem) Observa que ahi não se tem a entrada na hora dos requerimentos, e ahi se deve proceder a ordem do dia, visto como a comissão de constituição tinha de apresentar o seu trabalho.

O Sr. Presidente - declara aberta a hora dos requerimentos, e manda a leitura do Sr. Antonio Bernardino - pede a leitura e como relator da comissão de revisão constitucional apresenta o respectivo trabalho, julgando-se dispensado de lê-lo, desde que isto devia ser feito pelo 1.º Secretário. (Manda a leitura o projecto).

O Sr. 1.º Secretário - requer que se consulte a casa se dispensa a leitura do projecto, e ahi se discute o requerimento.

O Sr. Antonio Bernardino - requer que se consulte ao congresso se dispensa a leitura do projecto, e ahi se discute o requerimento.

O Sr. Presidente - manda proceder a leitura do regimento.

O Sr. 1.º Secretário - requer a dispensa essa leitura.

Consultada a casa é a leitura dispensada.

Trocam-se explicações entre o Sr. Presidente e os Srs. Appollonio, Jovino Diniz e Santa Cruz sobre uma questão de ordem em relação a discussão do regimento.

Depois da discussão e levantado o Sr. Appollonio uma reclamação, o mesmo Presidente apella da sua decisão para a deliberação da casa, que a confirma.

O Sr. Bento Vianna - faz uma indicação verbal, que foi aceita, para addicionar-se a ordem do dia da sessão seguinte, a seguinte a sua vida a todos os accusos!

Mas elle amava-o. Era a liberdade, a ventura, o amor. Heitor suspirava.

Não responde? ... Então não me ama? E eu que acreditava e amava-o, que preparei tudo! ... que baseei sobre elle o meu futuro, a minha felicidade! ...

Elle gagueou: - Meu pai! ...

Seu pai é intractavel. Nada poderemos obter d'elle.

- Então viu-o? - Vi.

- Faltou-lhe? - Faltou.

- Faltou. - Quis tentar tudo, antes de chegar a extremidade a que nos achamos reduzidos, para que não nos desanimássemos. Quando referi-me a senhora, elle não me quiz ouvir-me e afastou-se como quem fugia a um malfeitor ou a peste.

A senhora é moça e o futuro lhe sorri. Tu dizes ao amor, á felicidade. ... Porque que seu pai não quer que amemos? ...

- Elle ama-me e tem medo que eu o deceite.

- Entretanto não posso viver sem vê-la! exclamou Heitor de Mauvrat, e si consideras se junto d'elle, a vida não se torna mais calmo. Chama-me a seguir toda a gravidade da situação, as consequências que podem advir da resolução decisiva que ella exigiam.

Vem-lhe a cabeça esta phrase: - Não posso abandonar a senhora. Heitor fez um movimento de despeito e do colera.

- Bem, disse elle, sei o que me resta fazer.

- Moça euphuistica. Trazia-lhe o corpo. Tinha medo de comprehender.

- Jurou, proseguiu o namorado, que não voltaria ao meu lado, que não sahiria de casa, que não se casaria, que não se casaria. ...

O PARAHYBANO

4.ª Sessão, ex 12.ª de Junho

Presidencia do Sr. Rêgo Barros

Ao meio dia feita a chamada, compareceram os Srs. Rêgo Barros, Ascendino, Pezou, Valho, Rodolpho Galvão, Germino, José Lourenço, Mendes, Dantas, Viana, Grambra, Valdivino, José Tavares, Santa Cruz, Diniz, Manuel Florentino, Paes Barreto, Antonio Bernardino, Appollonio, Botelho, e Abdon Nubrega.

Faltaram sem causa participada, os Srs. Ayres, Trindade, Carlos Lima, José Fernandes, Wilfredo, Leite Pereira, Dantas, Augusto Gomes, e Chavesabrand.

Em seguida, feita a chamada, deu-se a ordem do dia, e a sessão foi aberta.

Depois da chamada comparece o Sr. Presidente.

O Sr. 1.º Secretário - declara não haver expediente.

O Sr. Presidente - declara que estando sobre a mesa o projecto do regimento, vai mandar proceder a sua leitura, e a discussão a discussão como estava em ordem do dia.

O Sr. Thomaz Mindello - (pela ordem) Observa que ahi não se tem a entrada na hora dos requerimentos, e ahi se deve proceder a ordem do dia, visto como a comissão de constituição tinha de apresentar o seu trabalho.

O Sr. Presidente - declara aberta a hora dos requerimentos, e manda a leitura do Sr. Antonio Bernardino - pede a leitura e como relator da comissão de revisão constitucional apresenta o respectivo trabalho, julgando-se dispensado de lê-lo, desde que isto devia ser feito pelo 1.º Secretário. (Manda a leitura o projecto).

O Sr. 1.º Secretário - requer que se consulte a casa se dispensa a leitura do projecto, e ahi se discute o requerimento.

O Sr. Antonio Bernardino - requer que se consulte ao congresso se dispensa a leitura do projecto, e ahi se discute o requerimento.

O Sr. Presidente - manda proceder a leitura do regimento.

O Sr. 1.º Secretário - requer a dispensa essa leitura.

Consultada a casa é a leitura dispensada.

Trocam-se explicações entre o Sr. Presidente e os Srs. Appollonio, Jovino Diniz e Santa Cruz sobre uma questão de ordem em relação a discussão do regimento.

Depois da discussão e levantado o Sr. Appollonio uma reclamação, o mesmo Presidente apella da sua decisão para a deliberação da casa, que a confirma.

O Sr. Bento Vianna - faz uma indicação verbal, que foi aceita, para addicionar-se a ordem do dia da sessão seguinte, a seguinte a sua vida a todos os accusos!

Mas elle amava-o. Era a liberdade, a ventura, o amor. Heitor suspirava.

Não responde? ... Então não me ama? E eu que acreditava e amava-o, que preparei tudo! ... que baseei sobre elle o meu futuro, a minha felicidade! ...

Elle gagueou: - Meu pai! ...

Seu pai é intractavel. Nada poderemos obter d'elle.

- Então viu-o? - Vi.

- Faltou-lhe? - Faltou.

- Faltou. - Quis tentar tudo, antes de chegar a extremidade a que nos achamos reduzidos, para que não nos desanimássemos. Quando referi-me a senhora, elle não me quiz ouvir-me e afastou-se como quem fugia a um malfeitor ou a peste.

A senhora é moça e o futuro lhe sorri. Tu dizes ao amor, á felicidade. ... Porque que seu pai não quer que amemos? ...

- Elle ama-me e tem medo que eu o deceite.

- Entretanto não posso viver sem vê-la! exclamou Heitor de Mauvrat, e si consideras se junto d'elle, a vida não se torna mais calmo. Chama-me a seguir toda a gravidade da situação, as consequências que podem advir da resolução decisiva que ella exigiam.

Vem-lhe a cabeça esta phrase: - Não posso abandonar a senhora. Heitor fez um movimento de despeito e do colera.

- Bem, disse elle, sei o que me resta fazer.

- Moça euphuistica. Trazia-lhe o corpo. Tinha medo de comprehender.

- Jurou, proseguiu o namorado, que não voltaria ao meu lado, que não sahiria de casa, que não se casaria, que não se casaria. ...

O PARAHYBANO

4.ª Sessão, ex 12.ª de Junho

Presidencia do Sr. Rêgo Barros

Ao meio dia feita a chamada, compareceram os Srs. Rêgo Barros, Ascendino, Pezou, Valho, Rodolpho Galvão, Germino, José Lourenço, Mendes, Dantas, Viana, Grambra, Valdivino, José Tavares, Santa Cruz, Diniz, Manuel Florentino, Paes Barreto, Antonio Bernardino, Appollonio, Botelho, e Abdon Nubrega.

Faltaram sem causa participada, os Srs. Ayres, Trindade, Carlos Lima, José Fernandes, Wilfredo, Leite Pereira, Dantas, Augusto Gomes, e Chavesabrand.

Em seguida, feita a chamada, deu-se a ordem do dia, e a sessão foi aberta.

Depois da chamada comparece o Sr. Presidente.

O Sr. 1.º Secretário - declara não haver expediente.

O Sr. Presidente - declara que estando sobre a mesa o projecto do regimento, vai mandar proceder a sua leitura, e a discussão a discussão como estava em ordem do dia.

O Sr. Thomaz Mindello - (pela ordem) Observa que ahi não se tem a entrada na hora dos requerimentos, e ahi se deve proceder a ordem do dia, visto como a comissão de constituição tinha de apresentar o seu trabalho.

O Sr. Presidente - declara aberta a hora dos requerimentos, e manda a leitura do Sr. Antonio Bernardino - pede a leitura e como relator da comissão de revisão constitucional apresenta o respectivo trabalho, julgando-se dispensado de lê-lo, desde que isto devia ser feito pelo 1.º Secretário. (Manda a leitura o projecto).

O Sr. 1.º Secretário - requer que se consulte a casa se dispensa a leitura do projecto, e ahi se discute o requerimento.

O Sr. Antonio Bernardino - requer que se consulte ao congresso se dispensa a leitura do projecto, e ahi se discute o requerimento.

O Sr. Presidente - manda proceder a leitura do regimento.

O Sr. 1.º Secretário - requer a dispensa essa leitura.

Consultada a casa é a leitura dispensada.

Trocam-se explicações entre o Sr. Presidente e os Srs. Appollonio, Jovino Diniz e Santa Cruz sobre uma questão de ordem em relação a discussão do regimento.

Depois da discussão e levantado o Sr. Appollonio uma reclamação, o mesmo Presidente apella da sua decisão para a deliberação da casa, que a confirma.

O Sr. Bento Vianna - faz uma indicação verbal, que foi aceita, para addicionar-se a ordem do dia da sessão seguinte, a seguinte a sua vida a todos os accusos!

Mas elle amava-o. Era a liberdade, a ventura, o amor. Heitor suspirava.

Não responde? ... Então não me ama? E eu que acreditava e amava-o, que preparei tudo! ... que baseei sobre elle o meu futuro, a minha felicidade! ...

Elle gagueou: - Meu pai! ...

Seu pai é intractavel. Nada poderemos obter d'elle.

- Então viu-o? - Vi.

- Faltou-lhe? - Faltou.

- Faltou. - Quis tentar tudo, antes de chegar a extremidade a que nos achamos reduzidos, para que não nos desanimássemos. Quando referi-me a senhora, elle não me quiz ouvir-me e afastou-se como quem fugia a um malfeitor ou a peste.

A senhora é moça e o futuro lhe sorri. Tu dizes ao amor, á felicidade. ... Porque que seu pai não quer que amemos? ...

- Elle ama-me e tem medo que eu o deceite.

- Entretanto não posso viver sem vê-la! exclamou Heitor de Mauvrat, e si consideras se junto d'elle, a vida não se torna mais calmo. Chama-me a seguir toda a gravidade da situação, as consequências que podem advir da resolução decisiva que ella exigiam.

Vem-lhe a cabeça esta phrase: - Não posso abandonar a senhora. Heitor fez um movimento de despeito e do colera.

- Bem, disse elle, sei o que me resta fazer.

- Moça euphuistica. Trazia-lhe o corpo. Tinha medo de comprehender.

- Jurou, proseguiu o namorado, que não voltaria ao meu lado, que não sahiria de casa, que não se casaria, que não se casaria. ...

O PARAHYBANO

4.ª Sessão, ex 12.ª de Junho

Presidencia do Sr. Rêgo Barros

Ao meio dia feita a chamada, compareceram os Srs. Rêgo Barros, Ascendino, Pezou, Valho, Rodolpho Galvão, Germino, José Lourenço, Mendes, Dantas, Viana, Grambra, Valdivino, José Tavares, Santa Cruz, Diniz, Manuel Florentino, Paes Barreto, Antonio Bernardino, Appollonio, Botelho, e Abdon Nubrega.

Faltaram sem causa participada, os Srs. Ayres, Trindade, Carlos Lima, José Fernandes, Wilfredo, Leite Pereira, Dantas, Augusto Gomes, e Chavesabrand.

Em seguida, feita a chamada, deu-se a ordem do dia, e a sessão foi aberta.

Depois da chamada comparece o Sr. Presidente.

O Sr. 1.º Secretário - declara não haver expediente.

O Sr. Presidente - declara que estando sobre a mesa o projecto do regimento, vai mandar proceder a sua leitura, e a discussão a discussão como estava em ordem do dia.

O Sr. Thomaz Mindello - (pela ordem) Observa que ahi não se tem a entrada na hora dos requerimentos, e ahi se deve proceder a ordem do dia, visto como a comissão de constituição tinha de apresentar o seu trabalho.

O Sr. Presidente - declara aberta a hora dos requerimentos, e manda a leitura do Sr. Antonio Bernardino - pede a leitura e como relator da comissão de revisão constitucional apresenta o respectivo trabalho, julgando-se dispensado de lê-lo, desde que isto devia ser feito pelo 1.º Secretário. (Manda a leitura o projecto).

O Sr. 1.º Secretário - requer que se consulte a casa se dispensa a leitura do projecto, e ahi se discute o requerimento.

O Sr. Antonio Bernardino - requer que se consulte ao congresso se dispensa a leitura do projecto, e ahi se discute o requerimento.

O Sr. Presidente - manda proceder a leitura do regimento.

O Sr. 1.º Secretário - requer a dispensa essa leitura.

Consultada a casa é a leitura dispensada.

Trocam-se explicações entre o Sr. Presidente e os Srs. Appollonio, Jovino Diniz e Santa Cruz sobre uma questão de ordem em relação a discussão do regimento.

Depois da discussão e levantado o Sr. Appollonio uma reclamação, o mesmo Presidente apella da sua decisão para a deliberação da casa, que a confirma.

O Sr. Bento Vianna - faz uma indicação verbal, que foi aceita, para addicionar-se a ordem do dia da sessão seguinte, a seguinte a sua vida a todos os accusos!

Mas elle amava-o. Era a liberdade, a ventura, o amor. Heitor suspirava.

Não responde? ... Então não me ama? E eu que acreditava e amava-o, que preparei tudo! ... que baseei sobre elle o meu futuro, a minha felicidade! ...

Elle gagueou: - Meu pai! ...

Seu pai é intractavel. Nada poderemos obter d'elle.

- Então viu-o? - Vi.

- Faltou-lhe? - Faltou.

- Faltou. - Quis tentar tudo, antes de chegar a extremidade a que nos achamos reduzidos, para que não nos desanimássemos. Quando referi-me a senhora, elle não me quiz ouvir-me e afastou-se como quem fugia a um malfeitor ou a peste.

A senhora é moça e o futuro lhe sorri. Tu dizes ao amor, á felicidade. ... Porque que seu pai não quer que amemos? ...

- Elle ama-me e tem medo que eu o deceite.

- Entretanto não posso viver sem vê-la! exclamou Heitor de Mauvrat, e si consideras se junto d'elle, a vida não se torna mais calmo. Chama-me a seguir toda a gravidade da situação, as consequências que podem advir da resolução decisiva que ella exigiam.

Vem-lhe a cabeça esta phrase: - Não posso abandonar a senhora. Heitor fez um movimento de despeito e do colera.

- Bem, disse elle, sei o que me resta fazer.

- Moça euphuistica. Trazia-lhe o corpo. Tinha medo de comprehender.

- Jurou, proseguiu o namorado, que não voltaria ao meu lado, que não sahiria de casa, que não se casaria, que não se casaria. ...

O PARAHYBANO

4.ª Sessão, ex 12.ª de Junho

Presidencia do Sr. Rêgo Barros

Ao meio dia feita a chamada, compareceram os Srs. Rêgo Barros, Ascendino, Pezou, Valho, Rodolpho Galvão, Germino, José Lourenço, Mendes, Dantas, Viana, Grambra, Valdivino, José Tavares, Santa Cruz, Diniz, Manuel Florentino, Paes Barreto, Antonio Bernardino, Appollonio, Botelho, e Abdon Nubrega.

Faltaram sem causa participada, os Srs. Ayres, Trindade, Carlos Lima, José Fernandes, Wilfredo, Leite Pereira, Dantas, Augusto Gomes, e Chavesabrand.

Em seguida, feita a chamada, deu-se a ordem do dia, e a sessão foi aberta.

Depois da chamada comparece o Sr. Presidente.

O Sr. 1.º Secretário - declara não haver expediente.

O Sr. Presidente - declara que estando sobre a mesa o projecto do regimento, vai mandar proceder a sua leitura, e a discussão a discussão como estava em ordem do dia.

O Sr. Thomaz Mindello - (pela ordem) Observa que ahi não se tem a entrada na hora dos requerimentos, e ahi se deve proceder a ordem do dia, visto como a comissão de constituição tinha de apresentar o seu trabalho.

O Sr. Presidente - declara aberta a hora dos requerimentos, e manda a leitura do Sr. Antonio Bernardino - pede a leitura e como relator da comissão de revisão constitucional apresenta o respectivo trabalho, julgando-se dispensado de lê-lo, desde que isto devia ser feito pelo 1.º Secretário. (Manda a leitura o projecto).

O Sr. 1.º Secretário - requer que se consulte a casa se dispensa a leitura do projecto, e ahi se discute o requerimento.

O Sr. Antonio Bernardino - requer que se consulte ao congresso se dispensa a leitura do projecto, e ahi se discute o requerimento.

O Sr. Presidente - manda proceder a leitura do regimento.

O Sr. 1.º Secretário - requer a dispensa essa leitura.

Consultada a casa é a leitura dispensada.

Trocam-se explicações entre o Sr. Presidente e os Srs. Appollonio, Jovino Diniz e Santa Cruz sobre uma questão de ordem em relação a discussão do regimento.

Depois da discussão e levantado o Sr. Appollonio uma reclamação, o mesmo Presidente apella da sua decisão para a deliberação da casa, que a confirma.

O Sr. Bento Vianna - faz uma indicação verbal, que foi aceita, para addicionar-se a ordem do dia da sessão seguinte, a seguinte a sua vida a todos os accusos!

Mas elle amava-o. Era a liberdade, a ventura, o amor. Heitor suspirava.

Não responde? ... Então não me ama? E eu que acreditava e amava-o, que preparei tudo! ... que baseei sobre elle o meu futuro, a minha felicidade! ...

Elle gagueou: - Meu pai! ...

Seu pai é intractavel. Nada poderemos obter d'elle.

- Então viu-o? - Vi.

- Faltou-lhe? - Faltou.

- Faltou. - Quis tentar tudo, antes de chegar a extremidade a que nos achamos reduzidos, para que não nos desanimássemos. Quando referi-me a senhora, elle não me quiz ouvir-me e afastou-se como quem fugia a um malfeitor ou a peste.

A senhora é moça e o futuro lhe sorri. Tu dizes ao amor, á felicidade. ... Porque que seu pai não quer que amemos? ...

- Elle ama-me e tem medo que eu o deceite.

- Entretanto não posso viver sem vê-la! exclamou Heitor de Mauvrat, e si consideras se junto d'elle, a vida não se torna mais calmo. Chama-me a seguir toda a gravidade da situação, as consequências que podem advir da resolução decisiva que ella exigiam.

Vem-lhe a cabeça esta phrase: - Não posso abandonar a senhora. Heitor fez um movimento de despeito e do colera.

- Bem, disse elle, sei o que me resta fazer.

- Moça euphuistica. Trazia-lhe o corpo. Tinha medo de comprehender.

- Jurou, proseguiu o namorado, que não voltaria ao meu lado, que não sahiria de casa, que não se casaria, que não se casaria. ...

O PARAHYBANO

4.ª Sessão, ex 12.ª de Junho

Presidencia do Sr. Rêgo Barros

Ao meio dia feita a chamada, compareceram os Srs. Rêgo Barros, Ascendino, Pezou, Valho, Rodolpho Galvão, Germino, José Lourenço, Mendes, Dantas, Viana, Grambra, Valdivino, José Tavares, Santa Cruz, Diniz, Manuel Florentino, Paes Barreto, Antonio Bernardino, Appollonio, Botelho, e Abdon Nubrega.

Faltaram sem causa participada, os Srs. Ayres, Trindade, Carlos Lima, José Fernandes, Wilfredo, Leite Pereira, Dantas, Augusto Gomes, e Chavesabrand.

Em seguida, feita a chamada, deu-se a ordem do dia, e a sessão foi aberta.

Depois da chamada comparece o Sr. Presidente.

O Sr. 1.º Secretário - declara não haver expediente.

O Sr. Presidente - declara que estando sobre a mesa o projecto do regimento, vai mandar proceder a sua leitura, e a discussão a discussão como estava em ordem do dia.

O Sr. Thomaz Mindello - (pela ordem) Observa que ahi não se tem a entrada na hora dos requerimentos, e ahi se deve proceder a ordem do dia, visto como a comissão de constituição tinha de apresentar o seu trabalho.

O Sr. Presidente - declara aberta a hora dos requerimentos, e manda a leitura do Sr. Antonio Bernardino - pede a leitura e como relator da comissão de revisão constitucional apresenta o respectivo trabalho, julgando-se dispensado

PARA A FESTA das NEVES

MUITO ATENÇÃO

Loja das Empanadas

51 RUA MACIEL PINHEIRO 51

O proprietario d'este acreditado estabelecimento previne ao respeitavel publico e Ex.^{mas} familias de que acaba de receber um esplendido e ariadissimo sortimento de tudo o que ha de mais chic e moderno em FAZENDAS DE PHANTAZIA, CHAPEOS EICAIÇADOS, tanto para Senr.^{as} como para homens, e crianças de ambos os sexos, e que não obstante a baixa do cambio, vende tudo por preços muito reduzidos, atendendo assim ao actual critico estado financeiro da nossa população. Previna mais que não haverá pessoa alguma que uma vez entrando no seu estabelecimento deixe de comprar e isto porque o seu sortimento esta ao alcance de todas as bolças desde o magnifico vello de 240 réis o covado até a mais fina seda, e desde a excellente brim de 800 réis a vara a mais fina cazemira.

Viva a Festa das Neves

A LOJA DAS EMPANADAS,

Respeitavel Publico

DÁ-SE AMOSTRAS

51 RUA MACIEL PINHEIRO 51

ATENÇÃO

QUINTINO PAVÃO DE VASCONCELLOS

Faz publico que compra ouro velho e prata, moedas de ouro e prata com melhores vantagens que outro qualquer.

RELOJOARIA

COMMERCIO

ALFANDEGA

RENDA GERAL

De 1 a 7 do corrente 7:5983331

De 5, idem 1128650

RENDA DO ESTADO

De 1 a 7 do corrente 2,3016997

De 5, idem \$

PAUTA SEMANAL

Semana de 11 a 16 de Junho

Preços dos generos, sujeitos a direitos de exportação.

Alcool	litro	300	»
Aguardente de canna	litro	200	»
« mel	idem	150	»
Algodão em rama	kilo	633	»
« fio	idem	650	»
Arroz em casca	idem	060	»
« descascado	idem	180	»
Assucar branco	idem	300	»
Dito refinado branco	idem	500	»
Dito mascavado	idem	210	»
Dito bruto	idem	150	»
Borracha de mangabeira	idem	18000	»
Café bom	kilo	18000	»
« restalho	idem	800	»
« torrado e moído	idem	18500	»
Cal	idem	050	»
Carne secca (xarque)	idem	500	»
Charutos bons em caixa	cento	48000	»
Couro de boi	kilo	400	»
Dito de bode e outros	idem	18000	»
Cigarros	milheiro	75000	»
Docedo golaba	kilo	800	»
Fumo bom em folha,	idem	900	»
« Ordinario	idem	700	»
Fumo em rolo	idem	900	»
« picado	idem	1200	»
« desfilado	idem	1650	»
Feijão	litro	1000	»
Farinha de mandioca	idem	800	»
Genébras	idem	400	»
Graxa, ou sebo cozido	kilo	400	»
Milho	idem	480	»
Ovos	kilo	080	»
Patas de boi	idem	100	»
Salpêtra d'Algodão	idem	800	»

RUA MACIEL PINHEIRO N.º 47
VALSA — Gorgeio dos Passarinhos—vende-se no Pelicano na rua do commercio.

Thomaz de Monte Silva artista ferreiro e funileiro, estabelecido à Rua Maciel Pinheiro n.º 17 avisa ao publico em geral e especialmente ao Sr.º de Engenho e agricultores, que acha-se habilitado para assentar e consertar bombas de qualquer qualidade, assim como encarrega-se de fazer qualquer obra de ferro, cobre ou folha, a preços baratissimos. Em seu estabelecimento tem sempre um sortimento de obras de folha, cobre e ferro que disem respeito aos misteres de sua profissão.

Itabayanna

Vende-se o estabelecimento — bazar do norte — completo sortimento de ferragens, madeiras, molhados e utensilios de padaria.

Tres sitios com fructeiras, cercados, baixa de capim, todos em terrenos proprios com meia legual de fundo, quem pretender dirija-se ao abaixo assignado em Itabayanna.

João Lourenço M. Mello (3)

VINHO DE CAJÚ

DO FABRICANTE Alfredo Justa

Este vinho, exclusivamente extrahido de cajú escolhido, em cuja preparação há o maior cuidado e azeite, é muito recommendavel como depurativo eficaz e nutritivo.

É superior a muitos vinhos importados, pois este é puro e a quelle quasi sempre nos chegam falsificados. É superior a todos os mais vinhos de cajú fabricados neste estado, sendo preparado pela formula mais aperfeiçoada até hoje conhecida.

Unico deposito n'esta Capital

Em casa de Benevenuto & C.

73 Rua Maciel Pinheiro n.º 73

(6)

Cadeirinha de aluguel

A tratar no sobrado n.º 71 sito a rua «Duque de Caxias» d'esta capital.

Pagamento adiantado.

Queijos qualquer qualidade	kilo	1060	»
Rapê	idem	1300	»
Sabão	idem	333	»
Sal	litro	020	»
Sementes de algodão	kilo	013	»
Ditas de mamona	idem	030	»
Tartaruga	idem	38000	»
Unhas de boi	idem	100	»
Vinagre branco	idem	200	»
Vinagre tinto	litro	200	»
Vinho branco	idem	400	»
Vellas steatinas	idem	18000	»
Vellal de cera	kilo	18660	»

CAIXA ECONOMICA

Semestre de janeiro a junho de 1892	
Saldo de 1892	138:556831
Importancia recolhida	71:1958113
Total	209:7513944
Idem retirada	38:5178760
Liquido	171:2343184
Juros capitalizados	4:0193911
Saldo existente no 1.º de julho	175:2348095

MERCADO PUBLICO

Preços do dia 9 de julho

Carne de 560 por kilo	
Farinha de 500 a 400 por 5 litros	
Feijão de 1600 a 1000 por 5 litros	
Milho de 560 a 480 por 5 litros	
Gomma de 800 a 700 por 5 litros	

Generos entrados

Farinha 62 volumes	
Feijão 3	
Milho 48	
Fava	
Gomma 3	

Noticias Maritimas

Vapores esperados

Em 20 Scholar	do Europa
Em 14 Pernambuco	do Norte
Em 10 Mandos	do Sul
Em 10 S. Salvador	do Norte

OBRIGAÇÕES DA PROMOTORA

EMPRESTIMO EMITTIDO PELA COMPANHIA

promotora de industrias e melhoramentos

Essas acreditadas obrigações vencem os juros de 4% ao anno, pagaveis em cada trimestre e são resgatadas em sorteios trimestraes com premios, sendo o menor de 25\$000 (25 % de agio sobre o preço das obrigações), havendo outros de 40\$000, 50\$000, 100\$000, 200\$000 500\$000

1.000.000 2.000.000.000

ALÉM DOS PREMIOS MAIORES

25.000.000

50.000.000

100.000.000

Cada obrigação entra successivamente nos sorteios trimestraes até ser resgatada, recebendo os juros no fim de cada trimestre.

São garantidas por hypotheca sobre os bens da Companhia, que possui importantes propriedades, como a Ilha de Marambaia, as Usinas de Santo Ignacio, Firmesa, Cuyambuca, Fabrica de Dois Irmãos, em Maseio, outras muitas propriedades e mais concessões de estradas de ferro e usinas, a cuja realização vae ser empregado o resultado do emprestimo.

O 1 sorteio teve lugar no dia 31 de Maio proximo passado, tendo tocado premios ás obrigações vendidas n'essa cidade, os quaes estão sendo pagos, bem como os juros vencidos do trimestre findo, no Escrip-torio da Companhia

PREÇO DE CADA OBRIGAÇÃO

20.000

2. SORTEIO NO DIA 30 DE JUNHO DE 1892

Maior premio de resgate do 2.º sorteio

100.000\$000

Acha-se essas OBRIGAÇÕES a venda nos seguintes estabelecimentos em Pernambuco BANCO POPULAR, rua do Imperador n.º 22 casa dos Srs. MARTINS FIUZA & C, rua do Crespo n.º 23 e no ESCRITORIO DA COMPANHIA, a rua do Torres n.º 42 1.º andar, e na Parahyba do Norte, cidade alta, a rua de São José n.º 2, no varadouro visconde de Inhaúma.

F. C. A. Rosas

Banha de Porco Nacional
Encontra-se da melhor qualida-de em casa de.

JOSE DE AZEVEDO MAIA
Rua Maciel Pinheiro n.º 16.

O GRANDE REMEDIO ALLEMAU.

PARA CURAR COM PROMPTIDÃO

O RHEUMATISMO,

NEURALGIA, GOTA,

SCIATICA E DOR NAS COSTAS,

QUEIMADURAS, INCHAÇÕES,

DORES

da Garganta, de Cabeça, Dentos e Ovidos

DISLOCACÕES E CONTUSÕES

TAMEM

Toda a especie de Dores e Pontadas.

Vende-se em todas as Boticas e Pharmacias

do Brazil. Fabricado por

VOGELER & CIA.

Baltimore, Md., E. U. A.

Agencia e deposito:

Pharmacia central de José Francisco de Moura.

RUA MACIEL PINHEIRO N. 45



REMEDIO DO DR. AYER

CONTRA

AS SEZÕES, OU MALEITAS.

O REMEDIO DO DR. AYER, descoberta vegetal que não contém quina nem arsenico, nem tão pouco outro ingrediente nocivo, é um remedio infallivel e prompto contra toda a qualidade de febres intermitentes ou maleitas. Seus effectos são permanentes e certos e nenhum mal absolutamente pôde provir do seu emprego.

Da mesma forma torna-se o melhor remedio possivel contra todas aquellas doencas que provêm dos effectos dos miasmas, que se desenvolvem nos lugares pantanosos e infectados, e que geralmente se caracterizam pelas affecções do fígado e do bazo.

O REMEDIO DO AYER curará sempre, mesmo nos casos peiores, toda a vez que for empregado convenientemente e segundo as direcções.

PREPARADO PELO

DR. J. C. AYER & Ca., Lowell, Mass., E. U. A.

A venda nas principais pharmacias e drogarias.

DEPOSITO GERAL

N. 13, Rua Primeiro de Marco,

Rio de Janeiro.

Agencia e deposito:

Pharmacia central de José Francisco de Moura.

RUA MACIEL PINHEIRO N. 45

Molestias dos olhos

De passeio as capitais do Norte e especialista Dr. David Ottoni, residente na Capital Federal, antigo alumno dos Professores Wecker (Paris) e Becker (Heidelberg), dará consultas no Hotel da Europa, nesta Cidade, todos os dias e a qualquer hora.

Parahyba

PHARMACIA CENTRAL

DE

JOSE FRANCISCO DE MOURA

PHARMACEUTICO

N'essa antiga e acreditada pharmacia encontra-se o mais completo sortimento de medicamentos novos, grande variedade de alcaloides e de especialidades pharmaceuticas.

Vendem-se n'ella

SAES DAS AGUAS DE MOURA, excellent correctivo para os padecimentos do estomago, PILULAS DE JAMES, para o tratamento das molestias do fígado.

Grande variedade de VINHOS TONICOS e de XAROPES CALMANTES.

CAPSULAS DE CASCARA SAGRADA, optimo regulador das funcções intestinaes.

CAPSULAS DE COGNET, com eucalyptus, iodoformio e creosoto, para cura das affecções do pulmão.

CAPSULAS DE OLEO DE RICINO e as de OLEO DE FIGADO DE BACALHAU de Tevenot.

Variedade de preparações ferruginosas.

ELIXIRIS POLYBROMURADOS de Iyon e de Baudry, para as affecções nervosas.

Todas as especialidades de Ayer, de que a casa é agencia n'este Estado.

OLEO DE S. JACOB, excellent linimento ante-rheumatico.

ELIXIR DE CARNAUBA, para cura da syphilis, do rheumatismo e irregularidades das senhoras.

E muitas outras combinações pharmaceuticas.

Vendem-se alem desses preparados:

REMEDIOS HOMOEOPATHICOS da grande e acreditadissima casa de

CATELLAN FRERES & C.

DE PARIS,

ASSIM COMO

ESPECIFICOS HOMOEOPATHICOS do Dr. Humphreys, em tubos soltos e carteiras completas.

GRANDE VARIEDADE

DE

TINTAS, OLEOS, VERNISES, PINCEIS E PREPARAÇÕES QUÍMICAS

para o uso das artes e de varias industrias.

Despacha-se quaesquer prescripções medicas com prestesa e exactidão, e satisfaz-se qualquer requisição de drogas para boticas do interior do Estado.

PREÇOS OS MAIS REDUZIDOS.

D. Maria da Silva Fragoso Pontes

José de Arimathea Costa Pontes, e sua familia, mandam suffragar a alma da sempre chorada D. MARIA DA SILVA FRAGOSO E PONTES, no dia 13 do corrente, pelas 7 horas da manhã, na capella do cemiterio publico d'esta cidade, 4º mez do seo fallecimento, e antecipa seus agradecimentos as pessoas que se dignarem assistir este acto de religião e caridade.

Parahyba, 9 de Julho de 1892.

3)

ATENÇÃO

José Joaquim dos Santos Lima, compra ouro e prata, tanto em moedas como em obras velhas; paga por mais que outro qualquer.

LOJA DAS EMPANADAS

51—RUA MACIEL PINHEIRO 51

Caldeiraria Parahybana

N'este estabelecimento compra-se cobre velho e latão, pagando mais do que em outra parte.

Rua Maciel Pinheiro n.º 72.

IMP. NA TYPOGRAPHIA DOS HERDEIROS DE J. R. DA COSTA.